



**EMBRAPA**

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA  
FLORESTAL CENTRO-SUL

Caixa Postal, 3319  
80.000 – Curitiba – PR

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 58 MÊS 01

ANO 1983

PÁG. 02

## ESTUDO DE DESBASTE EM *Pinus taeda* L.

José Carlos Duarte Pereira<sup>1</sup>

Sergio Ahrens<sup>2</sup>

Antonio do Nascimento Rota<sup>3</sup>

Este experimento tem por objetivo a determinação dos níveis de área basal a que os povoamentos de *Pinus taeda* L., plantados no sítio, devem ser desbastados, em diferentes idades, de forma a maximizar a produção volumétrica das árvores remanescentes.

O talhão, em que o experimento está sendo desenvolvido, foi plantado em 1974 sob o espaçamento de 2,5 x 2,0 m e localiza-se em Lages, SC, em propriedade da Empresa Papel e Celulose Catarinense S.A. Aos cinco anos de idade, sob um delineamento em blocos em acaso com quatro repetições, foram implantados os seguintes tratamentos:

T<sub>0</sub> – testemunha, não desbastada;

T<sub>1</sub> – parcelas a serem mantidas a 80% da área basal de T<sub>0</sub>;

T<sub>2</sub> – parcelas a serem mantidas a 60% da área basal de T<sub>0</sub>;

T<sub>3</sub> – parcelas a serem mantidas a 40% da área basal de T<sub>0</sub>; e

T<sub>4</sub> – parcelas a serem mantidas a 20% da área basal de T<sub>0</sub>.

Esses níveis de área basal serão obtidos através de desbastes seletivos, por baixo, executados a intervalos de três anos, durante toda a rotação, segundo as densidades estabelecidas para cada tratamento.

Anualmente, estão sendo efetuadas as medições de altura e diâmetro. No terceiro ano depois de cada desbaste, antes do desbaste seguinte, será determinado o volume de cada parcela e o incremento volumétrico obtido no triênio. Nessa oportunidade, através de análise de regressão, será estabelecida a equação representativa da variação do incremento volumétrico em função da área basal e o nível da área basal que proporciona o incremento volumétrico máximo.

Uma vez identificados esses níveis ótimos em várias idades, também através de regressão, poder-se-á identificar a equação representativa de sua variação em função da idade. A curva obtida dessa equação reveste-se de grande utilidade na condução dos desbastes, uma vez que a manutenção da área basal dos povoamentos a níveis próximos aos estabelecidos pela experimentação deverá maximizar a produtividade por unidade de área.

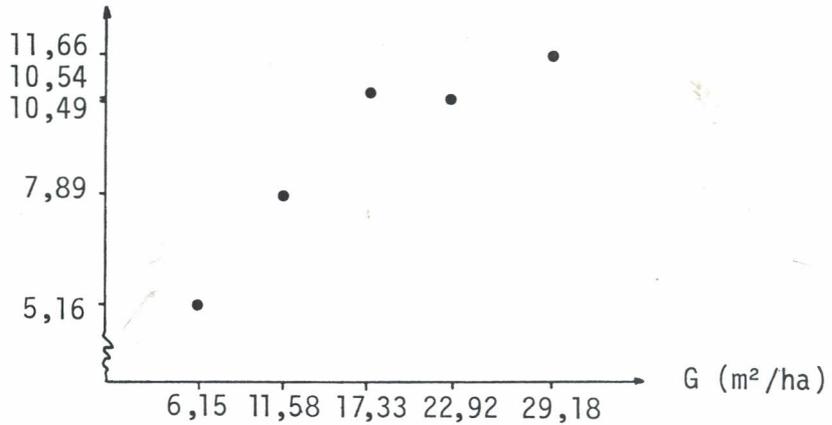
<sup>1</sup> Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador da URPFCS/EMBRAPA.

<sup>2</sup> Engº Ftal., M.Sc., Pesquisador da URPFCS/EMBRAPA.

<sup>3</sup> Engº Agrº, da Papel e Celulose Catarinense S.A.

Os dados preliminares aqui apresentados, ilustrados pela Figura 1, referem-se ao período de 18 meses após a implantação dos tratamentos e consideram apenas o incremento em área basal, uma vez que os incrementos volumétricos somente serão determinados aos três anos.

IG ( $\text{m}^2/\text{ha}\cdot\text{ano}$ )



**FIGURA 1.** Variação do incremento em área basal das parcelas (IG, referente ao período de 18 meses após a implantação dos tratamentos) em função dos respectivos valores de área basal (G, correspondente à idade de cinco anos).

Os dados sugerem que as parcelas não desbastadas tendem a proporcionar o maior incremento em área basal. Isso evidencia que, nas condições em que este experimento se desenvolve, um desbaste aos 5-6 anos não é provavelmente oportuno, quando o propósito é a maximização da produtividade.